



Atribuição-NãoComercial-Compartilhável - CC BY-NC-SA



EDITORA
ENTERPRISING

METODOLOGIAS ATIVAS E A EVASÃO ESCOLAR NA EJA: Uma revisão de literatura.

ACTIVE METHODOLOGIES AND SCHOOL EVASION IN EJA: A literature review

Ana Caroline Pinto Costa¹
Jonatha Pereira Bugarim²
Dayanne Zanelato Dondoni³
Maria da Conceicao Pereira Bugarim⁴

RESUMO: O objetivo desse artigo foi de realizar uma revisão de narrativa sobre produções científicas referente ao uso das Metodologias Ativas no processo de ensino e aprendizagem e EJA afim de levantar os problemas que estão associados a respeito da permanência do educando no ensino de jovens e adultos e dessa maneira identificar quais são suas possíveis causas, podendo assim pensar em possíveis métodos que possam ser adotados nesta modalidade para seja possível diminuir o alto índice de evasão nesta modalidade de ensino. Esta pesquisa trata-se de uma revisão de narrativa, possuindo uma abordagem qualitativa com nível de pesquisa exploratório, buscando em bases de dados virtuais e artigos que contemplavam o tema do estudo, utilizando os descritores do estudo, como EJA e Metodologias Ativas. Foi utilizada a base de dados do Google Acadêmico. Os resultados apontam de acordo a literatura que a evasão ocorre em razão da maioria dos alunos serem trabalhadores e as pesquisas mostram que as metodologias ativas são métodos que conseguem devolver o protagonismo para esse aluno.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Evasão. EJA.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e adultos (EJA) é a modalidade de ensino nas etapas dos ensinos fundamental e médio, criada na LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 9.394/1996 que descreve e determina esse segmento, cujo público atendido é formado por jovens e adultos que necessitaram interromper os estudos por vários fatores sociais que afetou o ingresso dos mesmos no processo de escolarização na idade correta. Sendo que esses fatores se relacionam e colaboram para que estes cidadãos não concluam o ensino básico no tempo estipulado pela legislação, dos quais os mais frequentes são: 1) a necessidade de ingressar cedo no mercado de trabalho para ajudar na renda familiar por conta das dificuldades econômicas e; 2) a metodologia adotada pelo professor.

A evasão escolar no Brasil é decorrente em maior escala pela pobreza e desta forma, os Estados mais pobres certamente são aqueles que apresentam os maiores índices de evasão,

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará. E-mail: anacarolinec6@hotmail.com

² Doutorando em Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail:bugarim@hotmail.com

³ Mestranda em Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales
E-mail: dayannedondoni@hotmail.com.

⁴ Doutora em Educação e Comunicação pela Universidade Católica Santo António de Múrcia.

E-mail: cbugarim@yahoo.com. Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Currículo e Diversidade na Amazônia.

especialmente aqueles localizados nas regiões Norte e Nordeste do país. A metodologia adotada pelo professor, que muitas das vezes acaba tornando as aulas desinteressantes, faz com que os educandos se sintam desmotivados é outro fator decisivo, visto que os jovens não olham mais para a escola como uma saída para uma melhora na vida, além de muitas das vezes esta não oferecer práticas pedagógicas inovadoras e atraentes para os alunos (INEP, 2017).

A EJA é uma modalidade que traz consigo a realidade social do indivíduo como um meio que possa prejudicar o processo de ensino e aprendizagem. Dado que os estudantes já possuam responsabilidades por conta da idade, os entraves no cotidiano, como a falta de escolas próximas às suas residências, a falta de tempo para o trabalho, gerando cansaço, e também as práticas pedagógicas fora da realidade dos adultos são elementos que dificultam o processo de escolarização(COSTA; SILVA, 2015).

A evasão escolar é uma problemática que ocorre em alto índice tirando da escola milhares de alunos tendo consequências não apenas para o aluno que se afasta da escola, como também para a instituição, haja vista que a instituição de ensino busca metas sendo como uma das principais manter o aluno na escola. Causa também problemas para a sociedade na totalidade, considerando que esse aluno que se evade da escola vai acabar tendo um despreparo para o mercado profissional e; assim, acabará por ter dificuldades para ser firmado no mercado de trabalho, ocasionando maiores dificuldades na vida do indivíduo e problemas para a sociedade.

Alguns fatores que colaboram para o alto índice de abandono escolar são: gravidez precoce, necessidade de complementação na renda familiar, desestruturação familiar, defasagem (serie/idade), metodologia do professor, dentre outros.

Dessa forma, é importante ter em conta que a evasão é uma situação problemática que pode vir a se alarmar por uma série de determinantes, compreendendo assim que é importante uma reflexão e debate para que a escola possa rever sua prática pedagógica.

Perante as discussões acerca dessas problemáticas, a evasão escolar está atrelada à EJA de uma forte maneira e, assim, é notório que é preciso a criação urgentemente de estratégias que sejam capazes de diminuí-la, sejam elas praticas pedagógicas mais eficazes ou sejam métodos motivacionais afim de solucionar estes problemas sociais.

Nessa circunstância é evidente que a educação não tem sido de forma igualitária e ao alcance de todos os cidadãos, e nesta modalidade de ensino, existe uma alta da classe trabalhadoraque busca o seu espaço numa educação que os inclua para que os estudantes tenham uma melhor inserção no mercado de trabalho. Esta classe tem ainda particularidades e

necessidades bastante diversas que necessitam ser pensadas e compreendidas, já que o sucesso profissional precisa de uma formação plena do indivíduo numa sociedade que objetiva trabalhadores capacitados, o que é entendido como fundamental para estes alunos.

Dessa maneira surgiu o interesse pelo tema, sendo justificado após observar o quanto o índice de evasão vem aumentando demasiadamente nos últimos anos, principalmente no segmento da EJA, tendo em vista que essa modalidade oportuniza e garante o direito aos jovens e adultos que não tiveram oportunidade de acesso devido adversidades no passado, faz-se necessário entender as causas desse afastamento e a busca de estratégias para que os mesmos permaneçam na escola.

2 MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa apresentada é considerada exploratória e descritiva, que na ideia de Gil (2017), as pesquisas exploratórias possuem um ideal mais flexível na sua organização, pois pretende observar e compreender os mais variados aspectos relativos ao Fenômeno estudado pelo pesquisador. E de acordo com Vergara (2000), a pesquisa descritiva é entendida como aquela que expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define a sua natureza.

O estudo também possui uma abordagem qualitativa, em que de acordo a Malhotra (2001) a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística.

Dessa maneira, foram utilizados como base de dados as seguintes plataformas: biblioteca Digital de Teses e Dissertações, CAPES, Google Acadêmico e SCIELO, sendo utilizados como descritores as palavras-chave: *EJA*, *Evasão Escolar* e *Metodologias Ativas*, sendo possível utilizar os artigos e estudos científicos disponibilizados na íntegra.

Os critérios de inclusão considerados para compor a amostra de estudo foram: 1) artigos que apresentassem no título e/ou abordassem uma temática relacionada à utilização de metodologias ativas nas aulas e; 2) ter obrigatoriamente as palavras-chave da pesquisa ou descritores, podendo estar no título, resumo ou destacados no corpo do texto, enfatizando a modalidade da EJA. Já os critérios de exclusão foram produções em idiomas diferentes do português e artigos não disponíveis gratuitamente.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Educação de jovens e adultos no Brasil: contexto histórico

O histórico da EJA no Brasil atravessa até mesmo o próprio desenvolvimento da educação e vem sendo reconhecido desde a catequização dos indígenas, a alfabetização e a transmissão da língua portuguesa servindo como elemento de socialização dos nativos (PAIVA, 1973).

As primeiras evidências da educação de adultos no Brasil foram observadas durante o progresso da colonização, posterior a chegada dos padres jesuítas, em 1549, onde os missionários realizavam ações educativas com adultos que eram destinadas exclusivamente aos brancos e indígenas, sendo que esses estudos foram baseados nas primeiras ideias católicas, onde existiam escolas de formação católica que abrigava os filhos da elite e aqueles que não queriam se tornar padre. Após os Jesuítas acabarem sendo expulsos pelo Marquês de Pombal, foi iniciada uma desorganização do ensino que só voltou a ser ordenado apenas no Império (ARANHA, 2006).

O direito de ler e escrever no ano de 1910 era negado para quase 11 milhões e meio de pessoas com idade acima de 15 anos. Dessa forma alguns grupos sociais se sensibilizaram para estruturar ações de alfabetização que eram intituladas como Ligas.

Já no ano de 1945, no qual o Decreto n.º19.513, de 25 de agosto de 1945 foi sancionado, a Educação de Adultos foi reconhecida como uma modalidade de ensino. Como sequência desse momento, novos projetos e campanhas foram apresentados na intenção de alfabetizar jovens e adultos que não obtiveram oportunidade de acesso à educação em período regular.

Podem ser exemplificados no meio desses: A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos CEAA (1947); o Movimento de Educação de Base MEB, sistema rádio educativo criado na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil que teve apoio do Governo Federal (1961); além dos Centros Populares de Cultura CPC (1963), Movimento de Cultura Popular MCP e a Campanha Pé no Chão Também se Aprende a Ler CPCTAL, onde o primeiro encontrava-se voltado para ajudar a melhorar as habilidades dos trabalhadores para a seção industrial e os demais estavam voltados a ajudar as áreas de menor desenvolvimento e também a cautela de conscientizar e integrar os menos favorecidos através da alfabetização e aproveitamento da metodologia de Paulo Freire (BRASIL, 1945).

A educação de jovens e adultos é um campo de atuações e reflexões que mostram os

limites da escolarização de um modo bastante preciso, pois inclui métodos formativos variados nos quais podem ser integradas tentativas que busquem a qualificação profissional, o progresso comunitário, a composição política e outras questões culturais. Desde a década de 1940, o Governo já pensava em táticas de alfabetização da população fundamentadas em interesses políticos e econômicos que seriam precisos para acelerar o desenvolvimento do Brasil (PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001).

3.2 Políticas públicas voltadas para a EJA

Em referência ao Brasil, na década de 1960, políticas públicas direcionadas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) sofreram mudanças, oportunizando um novo olhar acerca do direito à Educação. A principal orientação para a fundamentação de um novo modelo teórico foi dada por Paulo Freire, prestigiado educador do século XX, que obteve uma conduta fundamental na evolução da EJA no país, ao ressaltar a importância da população participar na vida pública nacional e a função da educação para sua conscientização. As elaborações de educação popular eram coordenadas com base em trabalhos que a realidade dos educandos eram consideradas, objetivando assim melhoria nos métodos e procedimentos educativos. (BRASIL ESCOLA, 2008).

A obra de maior importância para a EJA, decorreu no início da década de 1960, precisamente quando Paulo Freire executou seu método de Alfabetização de adultos, intitulado como Quarenta horas de Angicos. Angicos é um projeto que era desenvolvido apenas de maneira principiante no Recife, obtendo visibilidade em pontos (inter)nacionais.

Nas décadas de 1960 e 1970, aconteceram vários movimentos sociais, políticos e culturais favoráveis à Educação Popular, fundamentadas nas ideias de Paulo Freire, que elaborou e vivenciou uma pedagogia focada nas demandas e necessidades das classes populares em assistência ao direito a educação, no segmento da EJA. No entanto, o marco legítimo foi a Constituição Federal do Brasil de 1988 (CF/1988), a qual assegura a educação como um direito, e em seu artigo 208, inciso I, determina que mesmo aqueles que não tiveram acesso na idade correta, tenham acesso ao fundamental gratuito, inclusive aqueles (BRASIL, 1988). Direito este ratificado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) a qual demarca a estruturação do sistema educacional brasileiro.

Haja vista as discussões e determinações legais em volta da educação de jovens e adultos (EJA) a resolução CNE/CEB n.º 1/2000 no que lhe diz respeito, determina os regulamentos curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos, mostrando que o

plano de ensino se faz necessário ser diferenciado do restante das organizações. Institui-se que o ensino seja ofertado nas instituições próprias e constituintes da organização nacional. Perante a importância desta modalidade de ensino, passando a comprovar a significância da EJA como um direito, perpassando o conceito de ser apenas um supletivo.

Deste modo, a EJA é tida mais do que um direito, é o ponto de acesso para a atuação da cidadania na sociedade contemporânea, que cada vez mais vai se impondo nestes tempos de grandes mudanças e modernização nos processos produtivos (BRASIL, 2001). O parecer 11/2000 da CEB redireciona a colocação da EJA, mudando a concepção de compensação pelas ideias de reparação, equidade e qualificadora. Em outras palavras, a concepção de educação no decorrer da vida, onde: reparadora, devolve o direito a ter acesso a uma educação de qualidade que até então era negada aos cidadãos; equalizadora, com a garantia de continuidade dos processos educativos que acabaram cessados por alguns motivos pessoais; e qualificadora, fundamentada na concepção de educação ao longo da vida (CNE, 2000). Desse modo, cabe a EJA propiciar possibilidades de progresso, qualificação e aquisição cultural ao longo da vida, seja qual for o nível de escolaridade conseguido pelos indivíduos e comunidades.

Perante ao exposto, comprova-se que a EJA foi legalizada como uma política pública fundada a partir da CF/1988 precedida por leis, decretos e resoluções, que conduziram o governo a realizar maiores subsídios para esta modalidade de ensino, expandindo sua proposta e determinando diretrizes curriculares, capacitadas a assegurar nessa modalidade uma melhor qualidade de ensino a ser ofertada. Ainda que essas medidas simbolizem a possibilidade de falhas no desenrolar da história da educação brasileira.

Levantamentos sobre a educação no país mostram altos dados de taxa de evasão. Muitos jovens acabam abandonando os estudos, principalmente no fim das modalidades do Ensino Fundamental e Ensino Médio Regular, tanto na rede pública, quanto na privada, proporcionando futuros problemas não só para o indivíduo, mas também para a sociedade como um todo. Silva destaca: “Uma pequena pausa do educando em seus estudos ocasiona uma abundância de problemáticas não só para si, como também para a sociedade, pois irá se tornar um trabalhador sem qualificação, com dificuldades para encontrar um emprego bem remunerado” (SILVA, 2015).

Contudo, de acordo com Bissoli e Rodrigues (2007), no momento em que se procura saber quais motivos influenciam a evasão escolar, constata-se que são vários referentes aos problemas familiares, a necessidade de o educando de ter que ir em busca de trabalho desde jovem, a falta de disposição pelos estudos, muitas das vezes influenciadas por não entender

aquilo que o professor ensina e vai frustrando o aluno e desta forma vai seguindo.

Sendo assim, a Educação de Jovens e Adultos simboliza uma diferente e nova possibilidade de acesso ao direito à educação escolar sob uma nova concepção e um novo modelo pedagógico próprio e organização relativamente nova (BRASIL, 2013).

Grande parte dos alunos da EJA tiveram experiências em escolas anteriores, porém evadiram por conta de dificuldade de financeira, problemas por conta de exclusões por raça, gênero, questões geracionais, dentre outras.

A Educação de Jovens e Adultos é entendida como uma ampliação da educação formal e apresenta como objetivo crucial: O pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Conforme a Constituição Federal de 1988, a educação no Brasil é um direito de todos e dever do Estado e da família (Artigo 205), passando a ser oferta pública, sendo ajustada por meio do regime de colaboração entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios (Artigo 211) e o ensino livre à iniciativa privada (Artigo 209). O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo e o não oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente (Artigo 208, VII, § 1.º e § 2.º) (BRASIL, 1988).

No ano de 2004, foi criada uma secretária exclusiva para as políticas públicas voltadas às populações excluídas na área do Ministério da Educação Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI). A SECADI tem como finalidade oferecer contribuição na redução de desigualdades nos âmbitos educacionais através da participação dos cidadãos em políticas públicas que garantam o acesso à educação

3.3 Evasão escolar

De acordo com Souza (2011) A evasão escolar no Brasil é uma decorrência antiga que se faz presente até os dias atuais. Embora ocorra até o momento no ensino fundamental e médio, o que chama atenção é o alto índice de evasão no segmento da EJA, haja vista que é uma modalidade que busca trazer de volta à escola aqueles que não obtiveram oportunidade na idade correta

Meksenas(1992) acredita que a evasão escolar na modalidade da EJA aconteça devido à necessidade destes educandos obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário. Consequentemente,

acabam tendo dificuldade de concentração, falta de motivação por conta de aulas muito monótonas, fazendo assim com que se tenha uma necessidade do educando inovar.

Segundo Queiroz (2002) a evasão escolar não é uma problemática exclusiva apenas do setor colegial, mas uma problemática da sociedade em que esta vem desempenhando uma função considerável em debates e pesquisas no setor educativo brasileiro, bem como o aumento do analfabetismo e da falta de reconhecimento aos profissionais da educação, manifestada em um baixo salário e nas condições baixas de trabalho. Desse modo, profissionais da área educacional têm se atentado e alertado de uma maior maneira aos educandos que se matriculam na escola, porém não permanecem na instituição.

Conforme Meneses (2010), a evasão escolar é uma problemática que vem ocorrendo ao longo de muitos anos, sendo associada a uma política forçada pela alta sociedade nas quais ações contínuas do Governo pesam na alteração do sistema educacional.

Outra razão associada ao desinteresse destes jovens educandos da modalidade do Ensino Médio seriam as reprovações contínuas, que tem um papel considerável na decisão na escolha dos mesmos a pausarem ou não os estudos, visto que a reprovação é consequentemente seguida pelo abandono escolar (LOPEZ; MENEZES, 2002, p.26).

Nunes (2011) acredita que a família tem um papel fundamental na educação, porém que as causas dessa desistência escolar envolvem problemáticas mais delicadas, mostrando que a desestruturação familiar afeta, porém, não é somente esta a causa da desistência de seus estudos.

Ferreira (2013) destaca que a realidade difícil em que o educando vive no seu dia a dia expõe fracasso das relações sociais, fazendo, assim, constatar ser necessário refletir a respeito da conexão entre a evasão escolar e a desigualdade social.

A evasão escolar é, na realidade, fruto de um sistema excludente que afeta, principalmente, os adolescentes e jovens, os quais não têm acesso nem à educação, nem ao trabalho, alcançando níveis crônicos de expressões, assumindo proporções imensuráveis do ponto de vista dos prejuízos civilizatórios (SILVA *et al.*, 2019). Desta maneira, é possível compreender que aqueles que são mais necessitados “financeiramente” são a maioria dos alunos “evadidos”, pois é necessária uma rotina de trabalho e, consequentemente, muitas das vezes os horários de trabalho acabam correspondendo aos horários de aula.

Conforme Arroyo (1997), em grande parte das razões da evasão escolar, a escola tem a responsabilidade de apontar a dinâmica disfuncional da família, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra. Considera-se que na atualidade a escola deve estar preparada para receber e formar esses jovens e adultos que

não foram oportunizados por uma sociedade injusta, sendo necessária a presença de docentes que desenvolvam metodologias que instiguem esses alunos a obterem sede pelo conhecimento, tornando a área escolar em lugar agradável e estimulador.

Embora haja muita dedicação por melhorias a serem realizadas por meio de políticas públicas que pretendem colaborar para a extinção do fracasso escolar no país, ainda há muita ocorrência de evasão, repetência e distorção idade-série que acabam apresentando altos índices. O QEDU(portal que tem como objetivo permitir que a sociedade brasileira saiba e acompanhe como está a qualidade do aprendizado dos alunos nas escolas públicas e cidades brasileiras)descreve a evasão escolar como a situação do aluno que abandonou a escola ou reprovou em determinado ano letivo, e que no ano seguinte não efetuou a matrícula para dar continuidade aos estudos (QEDU, 2017). Dessa forma, a evasão escolar, o abandono e a repetência são fatos que se interligam e formam outro obstáculo que é minimizar as taxas de distorção idade-série.

Mariano e Moreno (2017) julgam que pelo número de alunos fora das salas de aula em todo país, o futuro pode ser preocupante. Segundo o próprio Unicef (2019),há 1,5 milhões de brasileiros entre 4 e 17 anos sem estudar. Diante disso, é possível compreender que essas informações retratam o cenário da educação brasileira, provavelmente marcada pelas desigualdades sociais e conseqüentemente causada, também, pelas condições carentes dos indivíduos.

3.4 Metodologias ativas: conceito

A Metodologia de Aprendizagem Ativa é determinada pelo construtivismo, concepção pedagógica que tem como centro do processo de aprendizagem o aluno, onde o professor passa a ser o mediador do conhecimento e o educando se torna o protagonista do seu próprio aprendizado. É uma metodologia que tem como base a Aprendizagem Significativa, que é uma aprendizagem que se relaciona com aquilo que o aluno já vivenciou e que tem um conhecimento prévio. O conceito deste modelo de aprendizagem foi criado por Ausubel (1982), que em sua teoria, defende a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos possibilitando construção de estruturas mentais por meio da utilização de mapas conceituais que abrem um leque de possibilidades para descoberta e redescoberta de outros conhecimentos, viabilizando uma aprendizagem que dê prazer a quem ensina e a quem aprende, e também que tenha eficácia.

Visto que uma das maiores dificuldades das escolas é encontrar meios de ensino de

modo que seja possível proporcionar uma maior aquisição de conhecimento. Melhor dizendo, buscar estratégias para que sejam atendidas as necessidades para a melhoria do ensino, sendo visto que o conhecimento progride e está cada vez mais conectado com as tecnologias. Assim, é necessário analisar métodos para organizar o ensino desse conhecimento de um modo melhor desenvolvido, com a ajuda das tecnologias.

Em virtude disso, nas décadas recentes, técnicas para uma educação ativa conquistaram um maior espaço no ensino, mostrando a precisão de formação de educadores e até mesmo dos educandos, relacionado à tendência globalizante em volta deste assunto que tem ganhado grandes dimensões no Brasil, conhecido como metodologias Ativas, sendo compreendido aqui como sinônimo de um modo que apresente possibilidade de mudança da perspectiva do docente (ensino) para o estudante (aprendizagem), ideia corroborada por Paulo Freire (ano?) ao abordar a educação de uma maneira que não é realizada por outra pessoa, ou pelo próprio sujeito, mas que se realiza no convívio e relação entre sujeitos históricos por meio de suas palavras, ações e reflexões (DIAS; VOLPATO, 2017).

Baseado nessa ideia, é possível compreender que, enquanto o método tradicional tem como prioridade a transmissão de conhecimento centrado somente na figura do docente, no método ativo, os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma que um possa contribuir com o outro (MORAN, 2013).

As metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem em que os aprendizes fazem atividades, colocam conhecimento em ação, pensam e conceituam o que fazem, constroem conhecimento sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolvem estratégias cognitivas, capacidade crítica e reflexão sobre suas práticas, fornecem e recebem opiniões, aprendem a interagir com colegas e professor e exploram atitudes e valores pessoais e sociais (BERBEL, 2011; MORAN, 2015; PINTO *et al.*, 2013). Praticar, se expor, explorar em grupos, refletir sobre os resultados e descobertas e ir além, promovendo, assim, criação, investigação e originalidade no processo de ensino e aprendizagem (ALMEIDA, 2017).

Segundo Afecto (2020) as metodologias ativas de aprendizado necessitam de preparação e muito estudo por parte do docente, além de dedicação e comprometimento por parte dos discentes, considerando que as aulas devem ter todo um preparo dos professores, pois é importante que os alunos participem ativamente para melhor aquisição de conhecimento.

3.5 Aluno: centro do processo de aprendizagem

Atualmente, faz-se necessário cada vez mais o uso de técnicas e métodos interativos, envolventes e dinâmicos em sala de aula, que superam a ideia de uma mera transmissão e memorização do conhecimento. Novos métodos que possam tirar o aprendiz da condição de ouvinte para construtor de sua própria aprendizagem. Assim sendo, Santos (2008) propõe que o professor: PARE DE DAR AULAS! Ou melhor dizendo, segundo ele, esse é um dos motivos do esgotamento demasiado de energia que muitos professores sentem na atualidade, pois manter os alunos em silêncio atentos ao professor é muito difícil no atual contexto do mundo em constante transformação.

Nessa situação, se o professor tem a necessidade de provocar a aprendizagem, deverá considerar também o planejamento da aula que tem por necessidade levar em conta que o mais importante é elaborar perguntas que conduzam o aluno a vivenciar a busca, a exercitar as várias possibilidades de resposta. Tendo em vista que esse é o exercício que conduz à aprendizagem significativa. É fundamental fazer, como sugere Santos (2008), provocar a sede de aprender, problematizando o conteúdo, tornando-o interessante e não tirar o sabor da descoberta dando respostas prontas. Ao considerar essa concepção do aluno como o centro dos processos de ensino e de aprendizagem, está a proposta de metodologias ativas de ensino, que podem propiciar uma construção do conhecimento mais significativa.

Práticas pedagógicas norteadas pelo método ativo pressupõem situações de aprendizagem planejadas pelo professor em parceria com os alunos, em que eles possam ser provocados e incentivados a ter uma postura ativa e crítica frente à aprendizagem (GAETA; MASETTO, 2013).

Conforme Moran (2015), nesse novo modelo de educar, é de grande importância aproximar a sala de aula com a realidade dos educandos, estimulando a produção coletiva do conhecimento. Não há espaço para atividades que visem meramente à reprodução de conhecimento. Para atuar na concepção dessa nova forma de educação, o professor tem o papel de incentivar o aluno, considerando aquilo que ele sabe, para que tenha uma progressão no saber e possa dessa maneira construir o seu conhecimento de forma autônoma.

Portanto, no cenário que se encontra a educação brasileira atualmente, muito se observa sobre a atuação do educador num ponto de vista tradicional, tendo em vista que é importante e necessária a inclusão progressiva nas aulas, de práticas pedagógicas inovadoras pelo professor; entre elas as metodologias ativas, pois pode não ser produtivo para o processo de ensino a anulação do uso da metodologia tradicional para o uso de uma prática inovadora por boa parte dos alunos que ainda não se encontraram preparados para desenvolver

a aprendizagem de forma ativa e autônoma.

Moran (2015) também afirma que as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que estes se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras possibilidades de mostrar sua iniciativa. Em vista disso, o professor continua tendo uma função relevante e necessária, porém, ao invés de detentor e transmissor do conhecimento, passa a ser um ativador dos saberes através de atividades que estimulem o educando a buscar um melhor conhecimento.

Nesse ponto de vista o entendimento que se situa sobre as metodologias ativas é uma alternativa de ativar o aprendizado dos estudantes, pondo-os no centro do processo, contrariando à posição de expectador, de acordo com o que foi descrito anteriormente. Ao contrário do método tradicional, que primeiro apresenta a teoria e dela parte a centralização da aprendizagem somente no professor cheio de conhecimento, o método ativo busca a prática e dela parte para a teoria (ABREU,2009).

Nesse caminho, existe uma passagem do ensinar para o aprender, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado (SOUZA; IGLESIAS; PAZIN-FILHO, 2014).

Conforme a citação, ao reconhecer os benefícios do aluno nas aulas, ele é tido como personagem ativo nos processos de ensino e de aprendizagem. Dessa forma, apresentar atividades pedagógicas estruturadas em metodologias ativas de ensino aos alunos, significa enaltecer seus conhecimentos, estimulá-los a aprenderem de uma maneira diferente, fazer com que pratiquem o raciocínio, e aumentem a autoestima. Essa metodologia promove a interação entre os alunos e professores, possibilitando uma aprendizagem de qualidade, mesmo diante de circunstâncias tão diferenciadas e específicas.

3.6 Os mapas conceituais e a aprendizagem baseada em problema: técnicas para a aprendizagem

Os mapas conceituais são uma forma para representar o conhecimento no aspecto de um gráfico que apresentam correspondência entre conceitos mais vastos até os menos abrangentes sendo usados para ajudar na ordenação e a prosseguição que ordena os conteúdos de ensino, ofertando estímulos propícios aos educandos. Assim, se tornando um instrumento que contribui e facilita o aprendizado do conteúdo sistematizado em conteúdo significativo

para o aluno. Como afirmam Moreira e Rosa: “Podem ser vistos como diagramas hierárquicos que procuram refletir a organização conceitual de uma disciplina ou parte dela, ou seja, derivam sua existência da estrutura conceitual de uma área de conhecimento.” (MOREIRA; ROSA, 1986).

Os mapas conceituais emergiram da teoria de Educação de Novak, que concede boa parte da sua teoria ao conceito da aprendizagem significativa e à facilitação desta aprendizagem mediante dois procedimentos instrucionais, o mapeamento conceitual e o epistemológico de Gowin. Ela se origina diretamente da teoria de Ausubel e obtêm um resultado muito útil, na prática, para facilitar a aprendizagem significativa

Ausubel (2003) sustenta o ponto de vista de que cada disciplina acadêmica tem uma estrutura articulada e hierarquicamente organizada de conceitos que constitui o sistema de informações dessa disciplina. Esses conceitos estruturais podem ser detectados e lecionados ao estudante, constituindo para ele um sistema de processamento de informações, um verdadeiro mapa intelectual que pode ser usado para expor o domínio particular da disciplina e nela resolver problemas (MOREIRA; MASINI, 2006).

Os mapas conceituais objetivam simbolizar relações significativas entre conceitos no formato de proposições. Uma proposição é formada por dois ou mais termos conceituais unidos por palavras para formar uma unidade semântica (NOVAK; GOWIN, 1996). São ferramentas que ajudam a descobrir as convicções sobre um conceito, demonstrados por uma frase ou imagem. Devem ser hierárquicos, melhor dizendo, os conceitos mais abrangentes devem ser encontrados na parte superior, e os conceitos mais particulares e menos inclusivos na parte inferior.

Um mapa conceitual é constituído por três elementos: 1) conceitos, que são “uma regularidade nos acontecimentos ou nos objetos, que se designa mediante algum termo” (NOVAK; GOWIN, 2010) relações, que são proposições constituídas por dois conceitos interligados por um verbo e; 3) questão focal, que é uma pergunta que dá norte a construção do mapa conceitual.

Diferentemente de textos e outros instrumentos educativos, os mapas conceituais não são autoexplicativos pois não foram projetados com esta finalidade e requerem explicação do professor (SILVA, 2015). Dessa maneira, é preciso interpretar o mapa conceitual, onde o professor pode mostrar os caminhos até chegar em determinados conceitos, perpassando para os educandos a ideia de criação de um mapa conceitual.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) manifesta-se no fim da década de 1960 e começo da década de 1970, no Canadá, nas Faculdades de Medicina da Universidade

de McMaster, posteriormente, na Universidade de Maastricht, na Holanda. A ABP compreende o progresso da aprendizagem como dinâmico e centrado com a cooperação dos educandos. Nessa metodologia, considera-se que a participação ativa dos alunos é mais produtiva que a passagem de conhecimento somente do professor ao aluno. Desta maneira, os alunos, são instigados a problematizar, pesquisar, refletir, dar significado e entender os conteúdos trabalhados, visto que melhorem abordagens para a solução de problemas específicos em um contexto relevante à futura carreira profissional (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004).

Segundo Martins (2013), a dúvida e o questionamento são conciliadores da ABP, isto porque, por meio deles, o educando passa a construir o seu próprio conhecimento compreendendo as consequências dos próprios atos no desenvolvimento de atividades educativas.

3.7 O uso de metodologias ativas nas aulas de educação física

O professor de Educação Física, da mesma maneira que os demais educadores, enfrenta em no seu dia a dia a dificuldade de elaborar uma metodologia de ensino que incentive a participação dos alunos durante suas aulas. Haja vista que a educação física, ao passar dos anos acaba por se tornar uma disciplina que nos ensinos fundamental e médio tem um foco mais esportivo, deixando de lado o principal sentido da disciplina, conseqüentemente vários estudantes, principalmente aqueles que não tem tanto domínio e sentem prazer pelo esporte passam a se sentir desmotivados e demonstram desinteresse pelas aulas, como destacam Almeida e Cauduro (2007), Darido (2004) e Caparroz e Bracht (2007).

Envolver o aluno na aprendizagem, conforme Perrenoud (2000) é uma entre às dez novas habilidades exigidas na responsabilidade de ensinar. Declara ainda que o educador deve intervir apenas como mediador do processo de aprendizagem, instigando seus alunos a assimilar, avaliar e planejar suas próprias tarefas. Assim, “para que o educando passe a ter envolvimento durante as aulas, ele deve encontrar significado no conhecimento assimilado e sentir desejo de aprender” (PERRENOUD, 2000).

A educação física pode se favorecer das metodologias ativas em suas aulas. Ela permite trabalhar dentro de uma perspectiva em que o aluno é participante e ao mesmo tempo construtor de seu próprio conhecimento, pela própria característica da maioria dos conteúdos

que tem como elemento balizar o movimento corporal humano em suas diversas manifestações. Segundo Silva *et al.* (2019), mesmo que as aulas da disciplina já possuam uma característica mais ativa, os professores optam por aplicar aulas mais expositivas, tendo, por exemplo, as aulas voltadas ao esporte ao ensinar basquete, por exemplo. Assim, o profissional organiza uma fila, explica os movimentos ou exercícios a serem executados e avalia a partir do quão próximo ao movimento original o estudante foi capaz de fazer. Desse modo, fica mais perto de uma atividade de imitação. Logo, tornando a aula repetitiva e monótona.

Dessa maneira, o professor pode tornar as aulas muito mais ricas e interessantes aos olhares de seus alunos, levando em consideração aquilo que eles já trazem consigo fazendo com que os mesmos possam problematizar e assim buscar respostas. Assim sendo, tendo uma melhor compreensão dos assuntos abordados, seja com esportes, jogos, lutas, danças, manifestações culturais, noções de saúde e qualidade de vida, etc. Lembrando sempre de considerar a idade, o desenvolvimento educacional e a situação social e cultural das turmas sugere (SILVA *et al.*, 2019).

4 CONCLUSÃO

A evasão escolar é um fato em grande ocorrência na atualidade e partindo desse princípio, permanece quase todas as modalidades de ensino no decorrer do desenvolvimento da educação brasileira. Perante a isto, a pesquisa teve como objetivo analisar as produções científicas a respeito dos motivos causadores da problemática da evasão e também sobre o uso das Metodologias Ativas no processo de ensino e aprendizagem.

Logo após analisar as razões da evasão, apresentadas nas pesquisas encontradas, observa-se que essa ocorrência se dá por vários motivos, sendo eles: baixa autoestima ligada à timidez excessiva e ao sentimento de incapacidade, má qualidade de vida, dificuldade para o ingresso no mercado de trabalho, estimulando a violência e prostituição, gravidez precoce, consumo e tráfico de drogas. Dentre estes, os que são considerados principais são os extraescolares, ou seja, questões ligadas ao trabalho, à família e ao próprio indivíduo.

Após a leitura, é possível entender que essa problemática vai muito além daquilo que é tido como fator principal. Desta maneira é necessário compreender quais as reais problemáticas por trás dessa ocorrência para que possam ser apresentadas sugestões para que possa vir a ser solucionada. Um outro fator que também vem chamando a atenção de pesquisadores para esta causa é a falta de preparo do corpo docente, que acaba não sabendo lidar com as particularidades dos educandos e dessa maneira os alunos se sentem

desmotivados.

A evasão é um fator complicado para ser revertido, com isso a pesquisa sugere intervenções, afim de amenizar a grande ocorrência deste problema. Uma alternativa apresentada é o uso das metodologias ativas nas aulas da modalidade de ensino da EJA, que é uma metodologia que tem ganhado grande espaço nas modalidades de ensino, haja vista que esta prática possui um leque de benefícios, sendo elas: maior autonomia do educando, uma melhor relação professor/aluno que ajuda o estudante a trabalhar em equipe, participando mais ativamente das aulas e um maior interesse pelos conteúdos abordados.

Expostos seus benefícios, é possível compreender que as metodologias ativas ajudem na diminuição da taxa de evasão destes educandos, tendo em vista que são alunos que já vêm de uma rotina cansativa, tendo uma metodologia mais ativa e atrativa. Assim, os alunos são instigados a construir seu próprio conhecimento, absorvendo muito mais os conteúdos abordados. Porém, não adianta cobrar somente inovações dos professores e da escola, se o governo não traz investimentos para este âmbito e muitas das vezes também falta apoio da família, conscientizando sobre a importância do estudo.

ACTIVE METHODOLOGIES AND SCHOOL EVASION IN EJA: A review of the literature.

ABSTRACT: This paper proposes a literature review, which aims to analyze the scientific production on the use of Active Methodologies in the teaching and learning process and also on the EJA in order to address the problems that are associated with respect to the permanence of the learner in youth and adult education and thus identify what their possible causes are, thus being able to think of possible methods that can be adopted in this modality to be possible to reduce the high rate of dropout in this teaching modality. This research is a narrative review, with a qualitative approach and an exploratory research level, searching virtual databases and articles that contemplated the theme of the study, using the descriptors of the study. With the research the results achieved indicate that students show improvements in relation to motivation, learning development, grade performance, and in other aspects.

Keywords: Active Methodologies. Evasion. EJA.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. R. P. de. **Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas - Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas**. Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

AFFECTO, R. **A aprendizagem baseada em problemas e a internet de todas as coisas, em uma escola técnica do estado de São Paulo**. São Paulo: s. n., 2020. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/2249/2/Romeu%20Afecto.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2019.

ALMEIDA, P. C.; CAUDURO, M. T. O desinteresse pela Educação Física no ensino médio. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 11, n. 106, mar. 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd106/odesinteressepelaeducacaofisicanoensinomedio.htm>. Acesso em: 8 ago. 2019.

ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/23762439/MARIA_L%3%9ACIA_DE_ARRUDA_ARANHA_E_A_HIST%3%93RIA_DA_EDUCA%3%87%3%83O. Acesso em: 20 out. 2019.

ARROYO, M. G. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997.

AUSUBEL, D. P. **A Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

AUSUBEL, D. **Aquisição e retenção do conhecimento: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Editora Plátano, 2003.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. SEMINA: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BISSOLI, A. C. da S.; RODRIGUES, R. M. I. **Evasão Escolar: o caso do Colégio Estadual Antônio Francisco Lisboa**. Sarandi (PR): s. n., 2007. Disponível em: <http://docplayer.com.br/22367498-Evasao-escolar-o-caso-do-colegio-estadual-antonio-francisco-lisboa-palavras-chaves-evasao-escolar-ensino-noturno-ensino-medio.html>. Acesso em: 30 ago. 2019.

BRASIL ESCOLA. **A Educação de Jovens e Adultos e o Movimento Brasileiro de Alfabetização**. 2008. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/a-educacao-jovens-adultos-movimento-brasileiro-alfabetizacao.htm>. Acesso em 11 de novembro de 2019.

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto nº 19.513**. 25 de agosto de 1945.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto ciclos: Apresentação dos Temas Transversais**. Brasília, SEF/MEC, 1998. BRASIL. Educação de Jovens e Adultos: Proposta Curricular para O 1º segmento do Ensino Fundamental. - 3ª edição - São Paulo/Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013

BRASIL. **Confintea's breve histórico**. Disponível em: http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/breve_historico.pdf. Acesso em: 05 nov. 2019.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA (CNE/CEB). **Parecer 11/2000**. 10 de Maio de 2000. Brasília, DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 05 nov. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 4 de jan. de 2020.

CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 2137, 2007.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, p. 780-788, 2004.

COSTA, M. do S.; SILVA, V. P. da. **Educação de jovens e adultos, evasão escolar e carteira estudantil: desafios na escola estadual Tiradentes**. 2015. Disponível em: <http://www.coipesu.com.br/upload/trabalhos/2015/14/educacao-de-jovens-e-adultos-evasao->

escolar-e-carteira-estudantil-desafios-na-escola-estadual-tiradentes.pdf. Acesso em: 10 out. 2019.

DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 18, n.1, 2004.

DIAS, S. R.; VOLPATO, A. N. **Práticas Inovadoras em Metodologias Ativas**. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.

FERREIRA, F. A. **Fracasso e Evasão Escolar**. 2013. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientação-escolar/fracasso-evassão-escolar.htm>. Acesso em: 24 fev. 2021.

GAETA, C.; MASETTO, M. T. **O professor iniciante no ensino superior**: aprender, atuar e inovar. São Paulo: Senac São Paulo, 2013.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Indicadores de Fluxo Escolar da Educação Básica**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/apresentacao/2017/apresentacao_indicadores_de_fluxo_escolar_da_educacao_basica.pdf. Acesso em: 5 nov. 2019.

LOPEZ, F. L.; MENEZES, N. A. Reprovação, Avanço e Evasão Escolar no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, n. 32, 2002.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARIANO, R.; MORENO, B. **Evasão escolar favorece a entrada de jovens no mundo do crime**. 2017. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/evass%C3%A3o-escolar-favorece-a-entrada-de-jovens-no-mundo-docrime-1.492943>. Acesso em: 24 fev. 2021.

MARTINS, D. B. **Avaliação de habilidades e de atitudes em abordagem de problem-based learning no ensino de controle gerencial**. 2013. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação**: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

MENESES, J. D. **A Problemática da Evasão Escolar e as Dificuldades da Escolarização**. 2010. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/a-problematica-da-evassao-escolar...da-escolarizacao-2761092.html>. Acesso em: 25 fev. 2021.

MORAN, J. M. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org.). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. 2013. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 9 fev. 2021.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. A. F. S. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

MOREIRA, M. A.; ROSA, P. Mapas Conceituais. **Cad. Cat. Ens. Fis.**, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 1725, abr. 1986.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Aprender a aprender**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1996.

NOVAK, J. D.; CANÃS, A. J. **A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los**, 2010. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/45363297_A_teorija_subjacente_aos_mapas_conceituais_e_como_elabora-los_e_usa-los. Acesso em: 20 nov. 2019.

NUNES, A. **Evasão Escolar no Brasil**. 2011. Disponível Em:
<http://www.vitrinidocariri.com.br/index.php?...emid=49>. Acesso em: 26 fev. 2021.

PAIVA, V. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola 1973. v. 1.

PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIERRO, M. C. di; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 55, p. 58-77, nov. 2001. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32622001000300005>. Acesso em: 15 fev. 2021.

PINTO, S. *et al.* O Laboratório de Metodologias Inovadoras e sua pesquisa sobre o uso de metodologias ativas pelos cursos de licenciatura do UNISAL, Lorena: estendendo o conhecimento para além da sala de aula. **Revista de Ciências da Educação**, São Paulo, v. 2, n. 29, p. 67-79, jun./dez. 2013.

QEDU. **Desenvolvido por Meritt e Fundação Lemann**, 2013. Apresenta informações sobre a qualidade do aprendizado em cada escola, município e estado do Brasil. Disponível em:
<https://www.qedu.org.br>. Acesso em: 10 set. 2020.

QUEIROZ, L. D. **Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: para se pensar na inclusão escolar**. 2002. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf. Acesso em 21 fev. 2021.

SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem Significativa**: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SECADI. **Política Nacional de Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://professor.ufop.br/sites/default/files/reginaaraujo/files/documento-base.pdf>. Acesso em: 11 de fev. 2020.

SILVA, L. C. *et al.* Base nacional comum Curricular: Organização de rede municipais e professores de Educação Física em São Paulo. In: XXXI Congresso de iniciação científica, Presidente Prudente, **ANAIS...**São Paulo, 2019.

SILVA, Z. M. C. **A evasão escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas públicas do Município de Tamandaré-PE.** 2015. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação), Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação, ULHT, Lisboa, 2015.

SOUSA, A. de A. **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?**

2011. Disponível em:

<http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/viewFile/1220/641...> Acesso em 24 fev. 2021.

SOUZA, C. Da S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina**, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

UNICEF, **Fundo das Nações Unidas para a Infância**, 2019. Disponível em:

<https://www.unicef.org/brazil/educacao>. Acesso: 26 fev. 2021.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.